

SESSÃO DE COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA ÁGUA

Painel: Acesso à água e cidadania (evolução das políticas Europeias, a revisão da DQA, dimensões sociais, ambientais, económicas e institucionais da governança da água)

Jaime Melo Baptista
Investigador-coordenador do LNEC e Coordenador do LIS-Water

Lisboa, 21 Março 2019 | Auditório ICS

- **Painel: Acesso à água e cidadania (evolução das políticas Europeias, a revisão da DQA, dimensões sociais, ambientais, económicas e institucionais da governança da água)**

Moderação - Luisa Schmidt (OBSERVA | ICS)

Convidados:

- **Pedro Soares (Presidente do GPAOT da AR)**
- **António Gonçalves Henriques (APRH | IST)**
- **Sofia Bento (SOCIOUS | ISEG)**
- **Carla Rolo Antunes (APRH | UALG)**
- **Amparo Sereno (APRH | UAL)**
- **Catarina Roseta (ISCTE | BRU-IUL)**
- **Jaime Melo Baptista (LNEC | LIS-Water)**

▪ **Questão 1: Que políticas públicas?**

- **Cidadania é a prática dos direitos e deveres do indivíduo enquanto cidadão de um Estado.**
- **A cidadania tem o direito de exigir o acesso à água, enquanto serviço público essencial.**
- **Para isso deve exigir ao Estado uma boa política pública através de planos estratégicos.**
- **Essa política pública tem que abranger os recursos hídricos.**

Considero que a política pública dos recursos hídricos em Portugal teve bons desenvolvimentos nas décadas de 80-90-00 (LVC e FNC), mas retrocedeu a partir daí, ficando-se pelas intenções.

- **Essa política pública tem também que abranger os serviços hídricos (AA + AR + AP).**

Considero que a política pública dos serviços hídricos em Portugal teve excelente implementação e desenvolvimentos nos últimos 25 anos, mas parece querer também ela retroceder.

- **Estamos nós, cidadãos, satisfeitos com a evolução das políticas públicas em Portugal?**
- **Estamos nós, cidadãos, tranquilos com o futuro das políticas públicas em Portugal?**
- **E que contributo podemos dar para melhorar as políticas nacionais, europeias e outras?**

▪ **Questão 2: Com que enquadramento legislativo?**

- Uma política pública do Estado exige boa legislação, com regras bem definidas e claras.
- No topo da pirâmide legislativa portuguesa temos a lei da água.
- Felizmente integramos a União Europeia e estamos obrigados à diretiva quadro da água.
- [Exemplo de protagonismo nacional na aprovação da diretiva quadro da água! (AGH)].
- Vinte anos depois estamos a revê-la, e é fundamental torná-la mais sistémica:
 - Mais interdisciplinidade na abordagem, resolvendo mais efetivamente a complexa gestão da água;
 - Melhor caracterização das bacias hidrográficas, incluindo análise de pressões, impactos e análise económica;
 - Mais e melhor monitorização, medindo também as interações entre pressões;
 - Preços da água;
 - Gestão mais integrada das águas superficiais e subterrâneas, e melhor garantia de proteção das origens;
 - Melhores estratégias de prevenção e controlo da poluição, nomeadamente das águas subterrâneas;
 - Melhor acesso à informação e participação do público.
- **Estamos nós, cidadãos, satisfeitos com o enquadramento legislativo em Portugal?**
- **Que contributo podemos à revisão da legislação nacional, europeia e outras?**
- **E como evitar a redução das exigências ambientais da directiva nesta revisão?**

■ Questão 3: Com que governança?

- Uma boa política pública exige:
 - Um adequado enquadramento institucional, com entidades públicas fortes e bem lideradas;
 - Bons modelos de governança dos serviços, claros e eficazes, mobilizando toda a sociedade para a sua gestão;
 - Sólido desenvolvimento do tecido empresarial, com introdução de concorrência.
- **Estamos nós, cidadãos, satisfeitos com a governança dos recursos hídricos e dos serviços de águas em Portugal?**
- **Estamos nós, cidadãos, satisfeitos com quem nos governa e aos recursos hídricos e serviços de águas em Portugal [Parlamento, governo nacional, governos locais e dirigentes públicos das entidades reguladoras]?**
- **E que contributo podemos dar para melhorar a governança nacional, europeia e outras?**



■ **Questão 4: Com que serviço prestado?**

- **Uma boa política pública exige:**
 - **Correta definição das metas de acesso e de objetivos de qualidade do serviço;**
 - **Intensa construção e renovação das infraestruturas (13 000 milhões de euros);**
 - **Contínua melhoria da eficiência estrutural do setor e operacional dos seus agentes;**
 - **Proteção, sensibilização e participação dos utilizadores.**
- **Estamos nós, cidadãos, satisfeitos com a qualidade dos recursos hídricos e dos serviços de águas em Portugal?**
- **E com a eficiência dos serviços de águas (ex. eficiência hídrica e energética)?**
- **E estamos tranquilos com os serviços que vamos entregar à próxima geração?**
- **E que contributo podemos dar para melhorar a situação do serviço prestado no país, na europa e no mundo?**

▪ **Questão 5: Com que custos e a que preços?**

- **Uma boa política pública exige:**
 - **Disponibilização e gestão de recursos financeiros;**
 - **Definição de uma boa política tarifária;**
 - **Equidade na discriminação dos preços;**
 - **Proteção tarifária dos menos favorecidos.**
- **Cidadania é também a prática dos deveres de um indivíduo enquanto cidadão de um Estado, e ele tem o dever de pagar esse serviço público essencial (por tarifas ou taxas?).**
- **Estamos nós, cidadãos, satisfeitos com o preço dos serviços de águas em Portugal, que inclui o preço de utilização dos recursos hídricos?**
- **Porque demorámos 20 anos a regulamentar os tarifários (art.º 19 da Lei da Água)?**
- **E que contributo podemos dar em termos nacionais, europeus e internacionais para um setor financeiramente mais sustentável? O dinheiro existe, mas não vem para este setor.**

▪ Questão 6: Com que segurança internacional?

- Uma boa política pública exige acautelar a segurança internacional dos recursos hídricos:
 - Juntamente com o petróleo, a água potável é o mais estratégico dos recursos;
 - Mas, ao contrário do primeiro, a água não possui formas alternativas;
 - A água é um recurso estratégico face à crescente escassez (alterações climáticas);
 - Por isso, muitas disputas envolvem a sua posse e controle, e muitas outras estão por vir; o século XXI promete conflitos internacionais pela água;
 - Podem instalar-se conflitos generalizados, bem como conflitos locais e regionais;
 - É precisa uma ação conjunta internacional para evitar a escassez de água em várias partes do mundo, além de medidas para garantir a sua melhor distribuição.
- **Estamos nós, cidadãos, tranquilos com a segurança internacional face à escassez dos recursos hídricos? E com as nossas relações com Espanha, em termos da água?**
- **Que contributo podemos dar a segurança a níveis nacional, europeu e internacional?**

▪ **Questões 7: E com base em que conhecimento?**

- **Cidadania só é efetiva se tiver acesso ao conhecimento transdisciplinar, com boa capacitação dos recursos humanos, promoção de investigação e desenvolvimento, e ainda disponibilização de informação:**
 - **É importante saber transmitir o conhecimento aos cidadãos e à sociedade;**
 - **É importante saber transmitir o conhecimento de forma mais efetiva aos decisores, nomeadamente a nível ministerial, parlamentar e de autoridades locais;**
 - **É importante saber transmitir melhor conhecimento aos profissionais de água;**
 - **É importante saber transmitir o conhecimento ao setor privado para promover o empreendedorismo e desenvolvimento de novos produtos e serviços no setor da água.**
- **Estamos nós, cidadãos, satisfeitos com o atual fluxo de conhecimento na nossa sociedade? Temos acesso fácil à informação que é relevante?**
- **E como podemos melhorar a situação a níveis nacional, europeu e internacional?**

SESSÃO DE COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA ÁGUA

Painel: Acesso à água e cidadania (evolução das políticas Europeias, a revisão da DQA, dimensões sociais, ambientais, económicas e institucionais da governança da água)

Jaime Melo Baptista

Investigador-coordenador do LNEC e Coordenador do LIS-Water

Lisboa, 21 Março 2019 | Auditório ICS